



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
ÁREA DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FLÁVIA DA SILVA E SILVA MATOS
MICHAELLA ROCHA GIRALDI

**PROPOSTA DE UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DE CONSULTA DE
ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL PARA ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR**

BELÉM – PA

2024

FLÁVIA DA SILVA E SILVA MATOS
MICHAELLA ROCHA GIRALDI

**PROPOSTA DE UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DE CONSULTA DE
ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL PARA ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão II (TC) apresentado ao colegiado do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem, sob a orientação da Profa. Ma. Claudiane Santana Silveira Amorim.

BELÉM – PA
2024

**PROPOSTA DE UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DE CONSULTA DE
ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL PARA ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR**

FLÁVIA DA SILVA E SILVA MATOS
MICHAELLA ROCHA GIRALDI

Trabalho de Conclusão II (TC)
apresentado ao colegiado do curso de
Bacharelado em Enfermagem do Centro
Universitário do Estado do Pará
(CESUPA), como requisito para
obtenção do grau de Bacharelado em
Enfermagem, sob a orientação da Profa.
Ma. Claudiane Santana Silveira Amorim.

Banca Examinadora

Profa. Me. CLAUDIANE SANTANA SILVEIRA AMORIM

(Orientadora)

Profa. Me. MARUCIA FERNANDES VERÇOSA

(Membro Interno)

Profa. Me. LILIA PIMENTA DE MORAES BRITTO

(Membro Externo)

Aprovado em: _____/06/2024

BELÉM – PA

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Biblioteca do CESUPA, Belém – PA

M425p Matos, Flávia da Silva e Silva.

Proposta de um guia teórico-prático de consulta de enfermagem no pré-natal para estudantes no ensino superior / Flávia da Silva e Silva Matos, Michaela Rocha Giraldo. — Belém, 2024.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário do Estado do Pará, Bacharelado em Enfermagem, Belém, 2024.

Orientadora: Profa. Ma. Claudiane Santana Silveira Amorim

1. Obstetrícia – Manuais, guias, etc. 2. Enfermagem – Estudo e ensino (Superior). 3. Tecnologia educacional em saúde. I. Giraldo, Michaela Rocha. II. Amorim, Claudiane Santana Silveira (orient.). III. Título.

CDD 610.7367

Dedico este trabalho primeiramente à Deus e segundo aos meus pais, Josinaldo e Ana Carla, que sempre me incentivaram nos meus estudos, me ouviram e apoiaram com toda atenção e compreensão.

Flávia Matos

Dedico este trabalho ao meu único e suficiente Salvador, Jesus Cristo, e aos meus pais, Renato e Florestina, que me incentivaram em cada momento dessa trajetória, me passando tranquilidade e segurança de que no final, para honra e glória de Deus, tudo daria certo.

Michaela Giraldi

AGRADECIMENTOS

“

O senhor é o meu pastor, nada me faltará.” Salmos 23-1

De Flávia Matos, agradeço...

A Deus, por sempre ter me dado forças e determinação para concluir mais essa etapa de minha vida.

Aos meus pais, Josinaldo Reis e Ana Carla Silva, que sempre me incentivaram a estudar e não mediram esforços para que eu pudesse concluir mais esta etapa da minha vida profissional e sempre me deram força e apoio para não desistir no meio do caminho.

Ao meu irmão e cunhada, Salomão Silva e Natalia Amorim, obrigada por me ajudarem da maneira de vocês a concluir essa etapa, sempre me apoiando e incentivando.

Ao meu esposo, Raí Matos, que sempre me apoiou e incentivou, mostrando que eu era capaz de alcançar meus sonhos. obrigada por sempre está ao meu lado, sem você isso não seria possível.

À minha família, principalmente aos avós, primas e aos meus tios(as) que sempre me apoiaram e ajudaram quando precisei.

À minha dupla, Michella Giraldi, que me proporcionou momentos incríveis de parceria e amizade e que foi imprescindível para que esse trabalho fosse concluído, obrigada por todo apoio, preocupação e carinho para comigo. Nossos esforços e estresse valeram a pena.

À nossa elegantíssima professora e orientadora Me. Claudiane Santana Silveira Amorim, por toda paciência, ensinamentos e segurança dados a nós nesse momento, nos incentivando sempre a prosseguir e dar o nosso melhor.

Aos membros da banca, Prof. Me. Lilia Pimenta de Moraes Brito e a Prof. Me. Marucia Fernandes Verçosa, pelas orientações e sugestões, que foram essenciais para que pudéssemos concluir esse trabalho.

Ao Rafael Formiga, responsável pelo design e desenvolvimento do nosso guia, obrigada por ter aceitado, fazer parte desse projeto conosco e por toda dedicação, para realizar nossas ideias e as aperfeiçoar.

A todas as minhas colegas de faculdade que contribuíram para que este trabalho fosse concluído.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para este trabalho.

AGRADECIMENTOS

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.” Jeremias

3.22-23

De Michaella Giraldi, agradeço...

Ao meu amado Jesus, agradeço, por estar comigo em todos os momentos, me dando força e sabedoria para prosseguir e por mais essa etapa concluída, mesmo não sendo merecedora, estou certa de que se cheguei até esse momento, foi por que a mão do Senhor esteve comigo até aqui e suas misericórdias se renovam a cada dia sobre minha vida, em cada dia de preocupação, e angústia, do que deveria ser feito, as Suas misericórdias estiveram comigo.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a estudar, podíamos, não ter as melhores roupas de marca ou saídas todo final de semana, mas as escolas, os materiais de estudo, sempre eram dos melhores. Obrigada, por todo amor que me foi dado e por poder realizar meu sonho de seguir o caminho de vocês nessa área tão linda, que é a enfermagem, pelos puxões de orelha que me fizeram ser quem eu sou hoje, obrigada principalmente pelas suas orações. Saibam que sem vocês eu não seria capaz. Aos meus irmãos, Gabriela, Rafael e João Pedro, obrigada por me ajudarem da maneira de vocês a concluir essa etapa, sem vocês a vida seria totalmente sem cor, vocês me motivam a ser melhor, todos os dias.

Ao meu namorado, Iago Sousa que sempre me apoiou e me incentivou, mostrando que eu era capaz e que por mais que parecesse difícil, eu iria conseguir. Obrigada pelas caronas, pela preocupação e por todo amor, sem você do meu lado, isso não seria possível.

À minha dupla, Flávia Matos, que foi imprescindível, para que esse trabalho fosse concluído, obrigada por todo apoio, por toda preocupação e carinho para comigo, nossos esforços e estresses valerem à pena.

À nossa elegantíssima professora e orientadora Me. Claudiane Santana Silveira Amorim, por toda paciência, ensinamentos e segurança dados a nós nesse momento, nos incentivando sempre a prosseguir e dar o nosso melhor.

Aos membros da banca, Profa. Me. Lilia Pimenta De Moraes Britto, a Profa. Me. Marúcia Fernandes Verçosa, pelas orientações e sugestões, que foram essenciais para que pudéssemos concluir esse trabalho. Ao Rafael Formiga, responsável pelo design e desenvolvimento do nosso guia, obrigada por ter aceitado, fazer parte desse projeto conosco e por toda dedicação, para realizar nossas ideias e as aperfeiçoar.

E a todos que me ajudaram, direta ou indiretamente, muito obrigada!

RESUMO

PROPOSTA DE UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL PARA ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR

GIRALDI, M.R; MATOS, F.S.S

INTRODUÇÃO: Na área da educação, observamos que a utilização de tecnologias no processo educativo, estão interligados, tornando o seu uso, fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Essa realidade, pode contribuir aos alunos da graduação um acesso a conteúdo com mais facilidade e agilidade. **OBJETIVO:** Desenvolver uma Tecnologia Educacional para auxiliar estudantes de Enfermagem durante as aulas práticas de Saúde da Mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo metodológico, fundamentado no Design Instrucional de Falkembach (2005), que permite o desenvolvimento de Tecnologias Educacionais, é um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram convidados a participar da pesquisa estudantes de Enfermagem, que cursam ou cursaram as disciplinas de Saúde da Mulher e Saúde Coletiva. **RESULTADOS :** Este projeto teve como resultado, a elaboração de um guia teórico-prático para estudantes de enfermagem do ensino superior. De forma que o mesmo irá, ao ser estimulado seu uso, produzirá uma importante melhora no processo de ensino e aprendizagem do aluno e que um guia teórico-prático voltado para a Saúde da Mulher é um instrumento facilitador para o processo de aprendizagem durante as aulas práticas.

Descritores: Tecnologias de educação em saúde; Obstetrícia; Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In the area of education, we observe that the use of technologies in the educational process are interconnected, making their use fundamental in the teaching-learning process. This reality can help undergraduate students access content more easily and quickly.

OBJECTIVE: Develop an Educational Technology to assist Nursing students during practical Women's Health classes. **METHODOLOGY:** This is a methodological study, based on

Falkembach's Instructional Design (2005), which allows the development of Educational Technologies, it is a descriptive study with a qualitative approach. Nursing students who are studying or have studied the subjects of Women's Health and Public Health were invited to participate in the research. **RESULTS:** This project resulted in the development of a theoretical-practical guide for higher education nursing students. So that, when its use is encouraged, it will produce an important improvement in the student's teaching and learning process and that a theoretical-practical guide focused on Women's Health is a facilitating instrument for the learning process during classes practices.

Descriptors: Health education technologies; Obstetrics; Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - Atenção Primária em Saúde

CNS - Conselho Nacional de Saúde

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

EO - Enfermagem Obstétrica

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC - Ministério da Educação

OPAS - Organização Pan Americana de Saúde

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PAISM - Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TE - Tecnologias Educacionais

TED - Tecnologias educacionais digitais

TES – Tecnologia Educacionais em Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Tema em Estudo	14
Justificativa.....	15
2. PROBLEMÁTICA	17
3. OBJETIVOS	18
3.1. Geral	18
3.2. Específicos.....	18
4. REFERENCIAL TEÓRICO	18
4.1. Obstetrícia: Como componente curricular da graduação do Enfermeiro	18
4.2. Tecnologia Educacionais na Saúde	20
5. METODOLOGIA	21
5.1. Tipo De Estudo.....	21
5.2. Sujeitos da Pesquisa	22
5.2.1. Critérios De Inclusão.....	22
5.2.2. Critérios De Exclusão.....	23
5.3. Local Do Estudo	23
5.4. Perfil Epidemiológico.....	24
5.5. Aplicação do instrumento.....	24
5.6. Análise de dados.....	24
5.7. Aspectos Éticos	24
5.8. Risco e Benefícios	26
5.8.1. Benefícios.....	26
5.8.2. Riscos	26
6. RESULTADO E DISCUSSÕES	26
6.1. Fase 1- Diagnóstico e contexto de intervenção	26
6.1.2 <i>Sobre o Curso de Enfermagem CESUPA</i>	27
6.1.3 <i>Indicadores socioeconômicos</i>	28
6.2. Concepção e prototipação do Guia.....	32
6.2.1 <i>Análise das respostas objetivas e subjetivas</i>	33
6.2.2 <i>Meu guia de enfermagem para consulta de pré-natal</i>	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ORÇAMENTO	44
APÊNDICES	45
APÊNDICE A - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	45
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE...	46

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO E NÍVEL DE CONHECIMENTO.....	49
APÊNDICE D - TABELA DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES	52
APÊNDICE E - MEU GUIA DE ENFERMAGEM PARA CONSULTA DE.....	61
ENFERMAGEM	61
ANEXO.....	76

1. INTRODUÇÃO

1.1. Tema em Estudo

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), do curso de Graduação em Enfermagem, publicadas pelo Ministério da Educação (MEC), destaca que o Enfermeiro deve possuir competências técnico-científicas, socioeducativas contextualizadas que permitam que esses profissionais sejam mais humanistas. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência (Brasil, 2001).

“Nesse cenário de ensino, se destaca o protagonismo da Enfermagem Obstétrica (EO), uma vez que a Enfermagem avança como profissão regulamentada. A transição entre o cuidado domiciliar para o hospitalar, é um importante marco para o estabelecimento da EO, isso porque as práticas que eram sustentadas empiricamente, naquele momento, assumem um caráter técnico-científico” (Amorim, 2022, p.38).

Historicamente, no Brasil, com o surgimento de novas preocupações quanto ao cuidado à gestante, ocorreu uma ampliação de Políticas Públicas como estratégias para atender a complexidade do gestar e do nascimento (Brasil, 2004), como as políticas públicas surgiu a criação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), a partir do qual a mulher passou a ser vista de forma holística, ou seja, sendo compreendida como uma grávida que apresenta perspectivas sociais, psicológicas e espirituais específicas (Amorim, 2022, p.38,39).

Vale ressaltar ainda, que a partir do momento da implantação do PAISM, diversas iniciativas de ampliação, qualificação e humanização da atenção à saúde da mulher no SUS foram essenciais para redução da mortalidade materno-infantil (Amorim, 2022, p.38,39).

Foi observado ainda, que no país, houve uma crescente redução de óbitos maternos. Segundo dados publicados pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), uma das aspirações do Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é reduzir a taxa de mortalidade materna mundial para menos de 70 por cada 100 mil nascidos vivos e garantir que nenhum país tenha uma taxa de mortalidade materna que supere o dobro da média mundial. Essa redução é importante não apenas pelo número de vidas poupadas, mas também porque

indica progressos significativos na garantia dos direitos de cidadania, sexuais e reprodutivos da mulher.

Compreende-se então, que a problemática: *mortalidade materno-infantil* só poderá ser enfrentada com o envolvimento dos diferentes atores sociais, visando intensificar as ações de qualificação dos profissionais de saúde, desde a graduação no que tange aos cuidados pré-natais, no parto e no puerpério. Fazendo-se necessária a elaboração de novas técnicas de ensino e aprendizagem cada vez mais atualizadas, para manter o graduando e enfermeiro sempre informado quanto ao assunto obstetrícia.

Nos dias atuais a tecnologia é de extrema importância na sociedade, onde há uma crescente busca por informações, cada vez mais atualizadas, requerendo a utilização de computadores, dispositivos móveis, e outros aparelhos que possam ser conectados à *Internet*, não podendo separar o uso da tecnologia e a vida na sociedade atual. (Winters *et al.*, 2023).

Na área da educação, observamos que não existe distinção da utilização de tecnologias e do processo educativo, tornando assim a utilização de tecnologias no processo de ensino, fundamental, sendo coadjuvante no aumento do conhecimento e auxiliando na formação de conceitos de forma lúdica. Observa-se que, o desenvolvimento de habilidades técnicas da área da saúde, e seu uso é incentivado em vários momentos da formação profissional de enfermeiros e médicos, bem como outros profissionais da saúde (Carvalho, *et al.*, 2016).

Nessa conjuntura, se destacam as Tecnologias Educacionais (TE) que possuem como julgamento o respeito e o aproveitamento de recursos tecnológicos para intenções pedagógicas que detém o potencial para orientar uma inspiração diversa de ensinamento, onde os discentes conseguem formar interpretações eficazes e personagem principal em sua específica aprendizagem. Conseguem controlar diversas maneiras na atuação de tarefas didáticas, proporcionando através de docentes e discentes transformar, bastantes acessórios operacionais de acomodação através dos ambientes de compreensão e os espaços sociais (Brito, *et al.*, 2021).

Justificativa

As Tecnologias Educacionais Digitais (TED) estão cada vez mais utilizadas nos cursos da área da saúde colaborando na diversificação e flexibilização das atividades, possibilitando que o estudante acesse os conteúdos em tempo e no local que desejar, além de proporcionar a interação entre os estudantes além do espaço físico da sala de aula presencial. Essas múltiplas

possibilidades de recursos tecnológicos destinadas a estudantes de graduação na área da saúde podem ser propostas e orientadas por diferentes paradigmas educacionais (Maurício, 2018).

Com o suporte das inovações tecnológicas, profissionais e estudantes da área da saúde, são capazes de otimizar e qualificar a assistência oferecida ao paciente. Assim se vê a efetividade de um guia de aula prática de obstetrícia por meio da busca de assistência segura, para usuários dos serviços de saúde, quanto aos profissionais de enfermagem. Nesse sentido, a tecnologia está voltada à ciência, que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas para envolver a resolução de problemas. Logo, pode ser aplicada na prática do conhecimento científico e auxiliando estudantes de Enfermagem (Brito, *et al.*, 2021).

Levando em consideração essas novas tecnologias em desenvolvimento tecnológico alcançado pelo enfermeiro e fundamentando um papel de inovação, é possível prever uma melhora do processo de ensino-aprendizagem para o graduando. Assim, também se destaca a TD, pois explica nova forma de ensinar com a era digital, com a junção da tecnologia ao processo educacional, passando para usar novos recursos e equipamentos, que favorecem a dinâmica do ensino e da aprendizagem entre o professor e o graduando (Maurício, 2018).

Nesse cenário de mudanças, se destaca o período vivenciado pela pandemia do novo *Coronavírus-19*, em que o ensino remoto “obrigou” a uma adaptação abrupta às tecnologias informacionais, especialmente as digitais. E, cada vez mais os jovens da geração atual estão acessando conteúdo via computadores e/ou dispositivos móveis como, por exemplo, *Smartphones* (Winters *et al.*, 2023).

As TE segundo Cassiano *et al.*, (2020) são ferramentas que possibilitam a ampliação do conhecimento, das habilidades, das atitudes e podem proporcionar autonomia, empoderamento e autoconhecimento dos sujeitos, comunidade, estudantes e profissionais de saúde, capazes também de influenciar na assunção da responsabilidade relacionada às práticas de ensino e do cuidado.

Diante do exposto, acreditamos que a elaboração de um guia teórico e prático poderá auxiliar o estudante de Enfermagem durante as aulas práticas de saúde da mulher, ou seja, dando suporte ao graduando em relação à qualidade da atenção dedicada às consultas de enfermagem no pré-natal, sendo ele de baixo ou alto risco. Fazendo com que os principais problemas apontados como o não cumprimento das normas e rotinas, ao não preenchimento de registro, até mesmo a falta de conhecimento e não saber como conduzir a consulta, sejam adelhçados.

2. PROBLEMÁTICA

O processo de ensino na Enfermagem incentiva que os futuros profissionais, consigam apreender conteúdos e habilidades de forma crítica e reflexiva, a fim de tornar sempre a melhor decisão possível em condições envolvendo pacientes nas mais diversas situações de saúde. Nesse contexto, as TE na formação em saúde vêm sendo cada vez mais utilizadas em intervenções educacionais, no sentido de facilitar a compreensão de diferentes conteúdos, respeitando-se os limites e o ritmo de aprendizagem dos estudantes e proporcionando o protagonismo do aluno neste processo (Lima *et al.* 2019).

Segundo Lima *et al.* (2019) é de extrema importância que no decorrer das semanas de gestação, o trabalho da equipe da Atenção Primária em Saúde (APS) com relação ao processo educação-saúde no pré-natal, seja efetivo e busque esclarecer as dúvidas mais recorrentes das gestantes, pois devido às diversas alterações sofridas pelas mulheres neste período, levam a eclosão de sentimentos como: medo, insegurança, e ansiedade, que são comumente relacionados a expectativa da gravidez, além das dúvidas sobre o processo do parto, puerpério e dos cuidados com o Recém-Nascido (RN). Logo, é imprescindível que a gestante disponha de apoio à saúde, de forma integral, visando sempre à qualidade de vida materno-infantil.

Jardim *et al.*, (2019) referem que é dever de todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência ao pré-natal, serem facilitadores das práticas de educação em saúde sempre visando os fatores psicossociais, como forma de esclarecimento de dúvidas e orientação sobre os temores relacionados ao período gestacional, parto, pós parto e puerpério. Permitindo com essas medidas que as mulheres busquem sua autonomia, e empoderamento sobre essa fase importante em suas vidas.

Considerando o conhecimento de futuros profissionais enfermeiros (graduandos em Enfermagem), em relação ao assunto obstétrico, percebemos que muitas das vezes, o graduando, não tem certeza do que fazer, ou não sabem corretamente como agir diante de uma consulta com a gestante, no pré-natal, seja em unidades básicas de Saúde ou em hospitais de Referência, esquecendo-se de muitas perguntas e questionamentos que serão de grande valia.

Diante da problemática exposta, a pergunta a seguir norteou a realização deste estudo: *Para a construção de um guia teórico-prático, quais as principais dúvidas dos estudantes de Enfermagem, que venham contribuir para definição e elaboração do conteúdo informativo-educacional do Guia?*

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Desenvolver um Guia Teórico-Prático de consulta de Enfermagem de pré-natal para auxiliar estudantes de Enfermagem no ensino superior

3.2. Específicos

- Elencar as principais dúvidas dos estudantes de Enfermagem, que cursam ou cursaram Saúde da Coletividade e Obstetrícia sobre a temática: Obstetrícia
- Elaborar um guia de marca sobre a Tecnologia Educacional desenvolvida.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. Obstetrícia: Como componente curricular da graduação do Enfermeiro

A gestação é um processo fisiológico, que corresponde a duração de 37º semanas completas a 42º semanas incompletas nesse período podem ocorrer intercorrências que geram alguma complicação durante o período gravídico que por motivo variado necessite de uma assistência especializada para evitar futuros problemas para o binômio mãe e feto durante o parto ou após o mesmo (Andrade, 2012).

Nesse contexto importante, se destaca o processo de ensino e de atuação do Enfermeiro, uma vez que, durante a graduação, esse profissional deverá ter desenvolvido competências e habilidades necessárias para sua atuação. Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem conforme as DCNs (Brasil, 2001).

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam sob responsabilidade dos cursos, incluir no currículo, o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Sendo incluídos na sua grade a disciplina de Saúde da Mulher em nível hospitalar.

Cabe ao(a) graduando de Enfermagem, por exemplo, aprender na prática como avaliar as condições fetais por meio da cardiotocografia e de exames complementares; prestar cuidados diretos de enfermagem aos pacientes; inteirar-se de diagnósticos, evolução clínica e tratamentos

indicados às pacientes de patologias obstétricas; identificar distocias obstétricas; e tomar providências assistenciais até a chegada do médico. Além de desenvolver competências e habilidades para uma boa liderança, para assim, orientar, motivar, conduzir, realizar e desenvolver ações técnicas assistenciais de qualidade. Para tanto, cumpre e faz cumprir as normas, rotinas e procedimentos padronizados do seu setor, da instituição e do serviço de enfermagem.

O Ministério de Saúde (MS) por meio de uma série de políticas vem apontando para a Atenção Primária em Saúde (APS) como estratégia para a reorganização e ampliação da efetividade dos sistemas de saúde. Prestar assistência humanizada à mulher desde o início de sua gravidez é uma das atribuições dos profissionais atuantes na APS (Brasil, 2012).

De acordo com o MS, os (as) Enfermeiros (as) Obstetras (estes últimos com titulação de especialistas em obstetrícia) estão habilitados a atender ao pré-natal, aos partos normais sem distócia e ao puerpério em hospitais, centros de parto normal, unidades de saúde ou em domicílio. Caso haja alguma intercorrência durante a gestação, os referidos profissionais devem encaminhar a gestante para o médico continuar a assistência (Brasil, 2012).

O período gestacional, para a maioria das mulheres, é considerado, uma época de mudanças, onde irá ocorrer a preparação para o parto e o recebimento de um novo ser, podendo ocorrer mudanças físicas, comportamentais e emocionais. O(a) enfermeiro(a) tem como desafio entender todos esses múltiplos significados da gestação e trabalhar com a gestante no decorrer de toda a assistência ao pré-natal, parto e puerpério (Andrade, 2012).

Dentre as ações que devem ser realizadas pelos profissionais de saúde na assistência pré-natal estão: a solicitação de exames complementares, a realização de testes rápidos, a prescrição de medicamentos, a classificação de risco gestacional e fetal, assim como, a realização de atividades educativas. O pré-natal é uma excelente estratégia para informar as gestantes a respeito dos fatores de risco e identificação dos sinais e sintomas que possam ser sugestivos para um acompanhamento a uma assistência especializada (Andrade, 2012).

Educação extraescolar constitui hoje, um ingrediente necessário e específico de todo moderno sistema de educação e um elemento da política de desenvolvimento social, cultural e econômico de cada país. Por isso, toda política educativa deve prever a criação de métodos educativos, não escolares, que correspondam às necessidades do sistema e as aspirações de

todos. O computador está entre as tecnologias que se integram ao sistema educacional emancipatório (Nietsche, et al, 2012).

As TE, usadas pela enfermagem, são entendidas com um fundamento filosófico voltado para o desenvolvimento do indivíduo e caracterizada por novas teorias, ensinos, pesquisas, conceitos, técnicas para a atualização da educação, possibilitando ao educador maneiras inovadoras de trocar conhecimentos com o aluno, facilitando o aprendizado e contribuindo para o avanço educacional.

4.2. Tecnologia Educacionais na Saúde

A Revolução Industrial, a partir do século XVIII, trouxe em seu bojo um conjunto de mudanças tecnológicas que transformaram para sempre a humanidade. Nessa perspectiva, a visão da máquina como “suplementadora” definitiva do trabalho humano, ainda fomenta na assistência em saúde algumas discussões sobre as ambiguidades existentes entre tecnologias e máquinas (Nietsche, et al, 2012).

O avanço técnico-científico não somente permitiu a expansão comercial das indústrias, mas também serviu de incentivo à criação de equipamentos de bens e consumo sofisticados, além de introduzir a informática e aparelhos médico-cirúrgicos modernos, que trouxeram muitos benefícios e rapidez na luta contra as doenças (Nietsche, et al, 2012).

A TES faz parte de uma estratégia de desenvolvimento profissional, pessoal, cultural e social dos trabalhadores da saúde, é também do conhecimento técnico e científico, que desenvolve no estudante um processo de trabalho e ações em saúde (Nespoli, 2013). Teve início em 1970 com o desenvolvimento do uso de melhoria para o ensino e buscou ampliar um foco para o grupo de procedimentos, técnicas e instrumentos integrados ao direcionamento do sistema educacional. Com isso, as TE contribuem para uma sistemática de organização no processo de ensino e aprendizagem, com objetivos da ampliação de resolver os problemas da educação (Nespoli, 2013).

Sendo assim, a TES se fortaleceu no ano de 1972 com a palestra de campo de saúde, levando em consideração a ampliação de processos, métodos, materiais e recursos utilizados em ações e práticas da educação em saúde. Nesse sentido, se juntou no domínio da *Educação em Saúde*, ampliando seus conceitos sobre ambos assuntos.

A *Educação em Saúde* visa uma compreensão através da interdisciplina de saber e práticas caminhando para construção do SUS como sistema de saúde universal. A compreensão

desses domínios está ligada em programas e projetos de Educação em Saúde que estão formados na rede do SUS.

A *Educação em Saúde* visa a apropriação de novas estratégias que possam realizar intervenções pautadas em saberes e informações direcionadas às necessidades da população-alvo. Tal fato oportuniza o uso de tecnologias educativas como alternativa para promover informações e novos caminhos para a promoção da saúde, assim potencializar a autonomia do usuário, de modo a permitir a inclusão de modelos de intervenção participativos.

Tecnologia, de modo geral, refere-se a uma técnica, artefato ou alternativa desenvolvida pelo homem, para facilitar a realização de um trabalho ou criação. Entretanto, não se restringe ao objeto ou instrumento criado para medir a ação humana, pois inclui os conhecimentos decorrentes dessa tecnologia que possibilitam ampliar tal ação (Schall *et al.*, 2005).

Sendo assim, a utilização de tecnologias no serviço de Enfermagem, atualmente, aperfeiçoa a prática no cuidado, tanto em atividades técnico-assistenciais e burocrático-administrativas, como nas relações enfermeiro/paciente. Por isso, em seu cotidiano assistencial, o emprego de tecnologias acontece de variadas formas e sofre influências de acordo com a significação atribuída à sua utilização, enquanto ferramenta do cuidado, do ensino e da aprendizagem.

5. METODOLOGIA

5.1. Tipo De Estudo

Estudo descritivo, de natureza qualitativa, metodológico, fundamentado no Modelo de Design Instrucional de Falkembach (2005) para desenvolver uma Tecnologia Educacional (do tipo Guia), em que foram operacionalizadas as três primeiras fases: (i) análise e planejamento; (ii) de Modelagem e (iii) Implementação. Essas etapas passaram por uma adaptação para melhor compreensão/desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, para nosso estudo, foram consideradas as seguintes fases: Fase 1- análise e planejamento abordará o Diagnóstico e contexto de intervenção e a Fase 2- de Modelagem, que abordou os modelos: conceitual, navegação e interface, que se adaptou para Fase 2- Concepção e prototipação do Guia.

O Design Instrucional é uma área da pesquisa educacional que estuda técnicas, métodos e recursos que dão apoio aos processos de ensino-aprendizagem. Essa pesquisa de produção tecnologicamente avançada, contribuirá para despertar no aluno o ensino inovador,

de construção crítica e aprofundando o ensino aprendizagem de aspecto leve e seguro através do ensinamento de laboratórios de simulações realísticas.

Segundo Silveira et al. (2019) a finalidade desta área de pesquisa é a realização de um planejamento sistemático, baseado em princípios científicos de comunicação, aprendizagem e de ensino que melhorem os materiais instrucionais elaborados. Neste contexto, para este trabalho adota-se o conceito de Filatro (2010), onde o Design Instrucional é definido como um processo (conjunto de atividades) para identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para este problema.

A pesquisa foi feita através de estudo pesquisa qualitativa que, responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

A pesquisa qualitativa, também considerada método naturalista, salienta a complexidade inerente aos seres humanos, em que a verdade é um agregado da realidade. Nesse tipo de estudo, a investigação tem como foco as experiências humanas, sendo realizada com base na coleta e avaliação de materiais narrativos e subjetivos (Polit, *et al.*, 2004). Além disso, é uma pesquisa que não se pode mensurar apenas com números e dados obtidos por meio de um questionário, por exemplo. É uma pesquisa focada em entender aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias, pontos de vista, entre outros.

5.2. Sujeitos da Pesquisa

Participaram da pesquisa, estudantes do sétimo e nono período do curso de graduação em Enfermagem, do CESUPA. Que estavam ou já haviam cursado as disciplinas de Saúde da Coletividade e/ou Saúde da Mulher no Contexto Hospitalar.

Inicialmente 24 acadêmicos iriam participar da pesquisa, porém 2 alunos solicitaram desligamento da instituição por motivos pessoais, logo 21 acadêmicos responderam à pesquisa, totalizando cerca de 91,66% de participação.

5.2.1. Critérios De Inclusão

Para coleta de dados com os estudantes de Enfermagem, foram incluídos estudantes do sétimo e nono períodos, que estavam devidamente matriculados, vivenciando ou que

vivenciaram e abordaram à Obstetrícia nas disciplinas: Saúde na Coletividade I e II e Saúde da Mulher a Nível Hospitalar.

5.2.2. Critérios De Exclusão

Foram excluídos os estudantes que durante o período da pesquisa estiveram afastados por atestado médico, além daqueles que se negaram a participar da pesquisa por qualquer motivo ou que não estavam fazendo parte dos semestres escolhidos para a pesquisa.

5.3. Local Do Estudo

O estudo foi desenvolvido no Centro Universitário do Pará- CESUPA, campus José Malcher. Criado em 1986, pelo Dr. João Paulo do Valle Mendes. A Associação Cultural e Educacional do Pará – ACEPA, foi instituída em 01/10/1986, como instituição de Direito Privado, sem fins lucrativos, de caráter educacional, conforme estabelece sua Ata de Constituição. A Instituição tem como finalidade, entre outras, manter o Centro de Ensino Superior do Pará – CESUPA.

Ao longo de sua trajetória o Centro de Ensino Superior do Pará recebe do Conselho Nacional de Educação, em 14 de junho de 2002, seu credenciamento como Centro Universitário, mediante a publicação, no Diário Oficial da União, da Portaria n.º 1728, de 13/06/02, passando a denominar-se Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA

O dia 05 de março de 1990 marcou o primeiro dia de aula das turmas, que apostaram nesse sonho desde o início. Em tantos anos de história, a instituição cresceu e inúmeras vezes se transmutou. Muitos foram os aprendizados e as transformações pelos quais a instituição passou no decorrer de pouco mais de três décadas de existência e resistência, assim como as milhares de outras realizações que o Centro, de alguma forma, promoveu na vida de alunos, egressos, professores e colaboradores.

A ideia da integração, vale sublinhar, é a linha mestra do projeto acadêmico, ao lado da reorientação da atitude intelectual e da ação do futuro profissional do CESUPA. Essa concepção integradora envolve um tríplice aspecto: integração da teoria à prática, integração ensino-serviço e integração disciplinar.

Nessa direção, espera-se obter, ao final do processo, uma educação que proporcione competência para a resolução dos problemas mais frequentes, segundo uma ação integrada, crítica, eficiente e comprometida com a realidade social. A pesquisa será feita no campus José Malcher, situado na Av. Governador José Malcher, nº 1963.

5.4. Perfil Epidemiológico

Para apontar o perfil epidemiológico dos participantes, foi aplicado um questionário com as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, cor, qual semestre está cursando, já conduziu uma consulta pré-natal, sente dificuldade em como atuar em uma consulta, na disciplina de saúde da mulher, sente dificuldade de avaliar uma gestante e um guia explicativo de como atuar em uma consulta seria útil. Foram selecionados alunos do sexto e sétimo semestre do curso de Enfermagem do CESUPA de ambos os sexos.

5.5. Aplicação do instrumento

Os dados foram coletados, após aprovação do comitê de ética e pesquisa e assinatura do TCLE, através da aplicação de um questionário, o qual foi elaborado pelas pesquisadoras, contendo perguntas abertas e fechadas sobre identificação e área do conhecimento. Foi passado para os alunos participantes da pesquisa, presencialmente contendo o TCLE e o questionário. Após aceitarem participar da pesquisa, os participantes foram orientados a responder às questões, para que suas respostas fossem analisadas.

5.6. Análise de dados

Os dados coletados foram organizados em formato de planilha no *Microsoft Excel 2010*, onde foram disponibilizados em gráficos, tabelas e/ou quadros, juntamente com os gráficos do *Google Forms*.

5.7. Aspectos Éticos

Para a realização desta pesquisa foram respeitados os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos obedecendo as Normas da Resolução no 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Esta Resolução considera o respeito à dignidade humana e a proteção aos participantes de pesquisas científicas que envolvem seres humanos. Tem por finalidade garantir os direitos e deveres aos participantes da pesquisa, a comunidade científica e ao Estado:

A presente resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética tais como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. (Brasil, 2012, p. 1).

Nesse sentido, adotamos as seguintes estratégias:

a) Para garantir autonomia, submetemos aos participantes da pesquisa o TCLE, que foi assinado antes da etapa de campo, após uma breve exposição dos objetivos do estudo, durante o período da pesquisa, respeitando-os e tratando todos com dignidade.

b) Para a beneficência, tivemos o comprometimento de assegurar aos participantes o máximo de benefícios, tanto individuais como coletivos, tanto atuais como potenciais. Acredita-se que o benefício esperado da pesquisa irá contribuir para prestação do cuidado de forma integral aos graduandos(as) de Enfermagem, proporcionando que tenham maior compreensão de como conduzir uma consulta de pré-natal, tendo como finalidade diminuir com a problemática citada.

c) Para garantir a não maleficência, foi assegurado aos participantes que os danos previsíveis seriam evitados. Este estudo terá como risco a possível quebra de sigilo das informações, e da identidade do participante, assim como o risco de constrangimento através da quebra desses sigilos. No entanto, as pesquisadoras se comprometeram a proteger o sigilo das informações, mantendo os participantes com a identidade preservada através de codificação de nomes, como: E1, E2, E3 e assim por diante. As pesquisadoras se comprometerão, ainda, em utilizar os dados somente para a finalidade do estudo e para publicações científicas.

d) Para garantir a indenização, foi garantido o comprometimento da cobertura material para reparação dos danos, causado pela pesquisa a participante da pesquisa, como por exemplo, a quebra de sigilo das informações e constrangimentos.

e) Para garantir justiça e equidade, destacamos aos participantes a relevância social das reflexões advindas com a pesquisa, e que assim, só obterão vantagens em dela participar.

f) Para garantir confidencialidade, privacidade e anonimato, os participantes da pesquisa tiveram suas identidades preservadas assim como as devidas informações que serão coletadas. Não foram utilizadas as iniciais, números de documentação ou de registro na instituição de trabalho. Os mesmos não foram nem filmados nem gravados durante o estudo. A fim de atender os princípios da resolução, todos os participantes da pesquisa assinaram o TCLE, que alega o conhecimento sobre a pesquisa e sua aceitação em participar. Foi assegurada a confidencialidade dos dados e das informações que possam identificar os participantes.

Além disso, o TCLE incluiu as informações necessárias em linguagem clara e objetiva, apresentando a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão realizados na pesquisa, além do método que foi utilizado. Ressaltando ainda, que todas as dúvidas que possam surgir

serão esclarecidas. O Termo possui duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas pelo participante da pesquisa, que ficou de posse desta, assim como o pesquisador responsável. Todo material coletado foi de uso exclusivo do pesquisador e utilizado unicamente para fornecer dados para esta pesquisa. O participante pode retirar-se da pesquisa a qualquer momento sem que houvesse prejuízo no seu acompanhamento.

O estudo seguiu as normas para pesquisas e intervenções com seres humanos, obedecendo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Dessa maneira, este projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA, obtendo aprovação do CEP, CAAE: 77655323.0.0000.5173.

5.8. Risco e Benefícios

5.8.1. Benefícios

Para a beneficência, tivemos o comprometimento de assegurar aos participantes o máximo de benefícios, tanto individuais como coletivos, tanto atuais como potenciais. Acredita-se que o benefício esperado da pesquisa irá contribuir para prestação do cuidado de forma integral aos graduandos(as) de Enfermagem, proporcionando que tenham maior compreensão de como conduzir uma consulta de pré-natal, tendo como finalidade diminuir com a problemática citada.

5.8.2. Riscos

Para garantir a não maleficência, foi assegurado aos participantes que os danos previsíveis seriam evitados. Este estudo teve como risco a possível quebra de sigilo das informações, e da identidade do participante, assim como o risco de constrangimento através da quebra desses sigilos. No entanto, as pesquisadoras se comprometeram a proteger o sigilo das informações, mantendo os participantes com a identidade preservada através de codificação de nomes, como: E1, E2, E3 e assim por diante. As pesquisadoras se comprometeram, ainda, em utilizar os dados somente para a finalidade do estudo e para publicações científicas.

6. RESULTADO E DISCUSSÕES

6.1. Fase 1- Diagnóstico e contexto de intervenção

No período de agosto a dezembro de 2023, realizamos a pesquisa bibliográfica, por meio da exploração de artigos científicos e dúvidas dos participantes. A contribuição do diagnóstico de intervenção para esta pesquisa foi a realização do *Meu guia de enfermagem para*

consulta de pré-natal, que ocorreu no período de fevereiro a junho de 2024, que teve como finalidade contribuir para a aprendizagem dos alunos.

6.1.2 Sobre o Curso de Enfermagem CESUPA

O Curso de Graduação em Enfermagem do CESUPA tem como estrutura curricular **4.000 horas**, ofertadas em 10 (dez) períodos letivos e distribuídas nas seguintes **atividades**: Disciplinares teórico-práticas (**2.915 horas**); Atividades complementares (**285 horas**); Estágio Supervisionado (**800 horas**). Nestas 4.000h estão inseridas atividades curriculares de ensino com extensão (**401 horas**).

Esta organização conta com um quadro de seis professores, em sua maioria enfermeiros, sendo estes, preceptores dos alunos em suas aulas práticas. Na ementa curricular, existem as disciplinas: Morfofisiologia; Psicologia aplicada à saúde; Imunologia; políticas públicas de Saúde; História da enfermagem e organização social, no 1º período. Morfofisiologia II; Metodologia científica; Microbiologia; Educação nutricional e Bases epistemológicas na Saúde, no 2º período. Teorias da enfermagem e metodologia da assistência; Organização do processo de trabalho; Farmacologia aplicada à Enfermagem; Patologia; Parasitologia, no 3º período. Sistema de Informação em saúde; Bioestatística; Abordagem Epidemiológica; Exercício profissional; Enfermagem Segurança do paciente; Fundamentos teórico-práticos de Enfermagem, no 4º período. Enfermagem hospitalar; SAE; Oficinas temáticas; Saúde e meio ambiente, no 5º período. Saúde da coletividade; Doenças transmissíveis; Saúde do trabalhador; Saúde mental, no 6º período. Saúde da mulher em nível hospitalar; Saúde da criança em nível hospitalar; Saúde do adulto e do idoso; Eletiva, no 7º período. Paciente crítico; Gestão em saúde; Prática educativa na comunidade; Trabalho de curso I, no 8º período. Trabalho de curso II, no 9º período e Tópicos contemporâneos, no 10º período.

No CESUPA, a Disciplina Obstetrícia ou Enfermagem Obstétrica, é chamada de Saúde da mulher em Nível Hospitalar, oferecida aos alunos do 7º período, com aulas teóricas e práticas em laboratório e hospital. E na atenção básica, a mesma é vista em Saúde da coletividade no 6º período.

Os resultados a seguir, foram obtidos através da análise do questionário, (APÊNDICE C), que foi dividido em duas partes: identificação que contém perguntas fechadas como cor, idade, sexo, estado civil e se tem filhos, renda familiar entre outras, e o nível de conhecimento que contém perguntas abertas acerca do conhecimento da área de EO. Ao todo foram coletadas

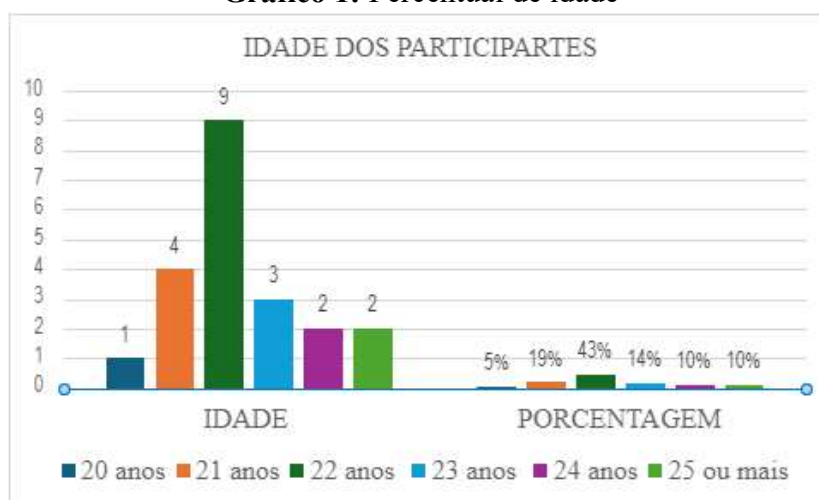
21 respostas, na primeira etapa definida pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que concordavam em participar da pesquisa.

Além disso, durante o momento do preenchimento do questionário, as pesquisadoras deixaram que as participantes ficassem à vontade para verbalizar outras dúvidas e/ou queixas, para que dessa forma, a compreensão dos achados qualitativos fosse mais fiel a esse tipo de abordagem de pesquisa. Para essa dinâmica, não foi necessário utilizar nenhum roteiro de perguntas prévias, apenas a comunicação de que as participantes poderiam destacar de forma verbal e/ou não verbal outras demandas relacionadas à temática de estudo.

6.1.3 Indicadores socioeconômicos

Para as variáveis analisadas, foi possível identificar, conforme disposto no Gráfico 1, que a faixa etária que prevaleceu foi a de 22 anos, com porcentagem de 43%, em segundo a de 21 anos, com porcentagem de 19% e em seguida vem as demais idades com porcentagem menores.

Gráfico 1: Percentual de idade

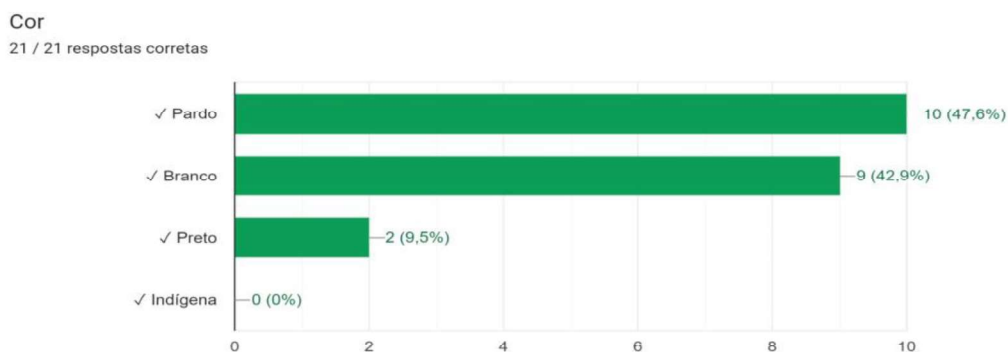


Fonte: das autoras.

Já em relação “a cor da pele”, conforme disposto com a Gráfico 2, a cor que prevaleceu foi a cor parda com (47,6%), possuindo também brancos (42,9%) e preto (9,5%). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisa a cor ou raça da população brasileira com base na autodeclaração. Ou seja, quando questionada, a pessoa pode se declarar como preta, parda, branca, amarela ou indígena. De acordo com os resultados do Censo 2022, pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população brasileira (45,3%) se declarou como parda; o equivalente a cerca de 92,1 milhões de pessoas. A pesquisa revelou ainda que, em 2022, cerca

de 43,5% (88,2 milhões de pessoas) se declararam brancas e 10,2% (20,6 milhões) se declararam pretas, 0,6% das pessoas (1,2 milhão) se declararam indígenas.

Gráfico 2: percentual de cor por participantes

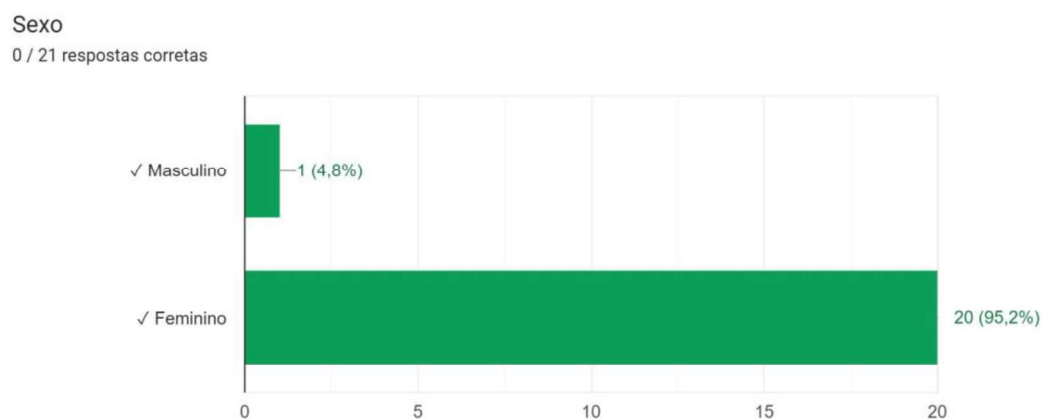


Fonte: das autoras.

Em relação a variável “sexo” o Gráfico 3 o gênero revela que o sexo feminino prevaleceu com total de 95,2%. A Enfermagem é uma área de atuação historicamente construída e desempenhada por mulheres. Desde suas precursoras, como *Florence Nightingale* na Europa e *Anna Nery* no Brasil, até as profissionais de hoje, que constituem 85% da força de trabalho da área no país, segundo pesquisas do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) (Monique, 2021).

Atualmente, segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde [OMS] (2020), 59% dos postos de trabalho da saúde no mundo são de enfermeiras. Embora seja visualizado um sensível crescimento do sexo masculino no curso de graduação em enfermagem. De um total aproximado de 28 milhões de enfermeiras e enfermeiros pelo mundo, cerca de 90% são mulheres. No Brasil, segundo o Conselho Federal de Enfermagem [COFEN] (2020), a profissão em números em 2020 é de 2.378.471 profissionais, incluindo auxiliares, técnicos e enfermeiras, sendo que 84,6% é composto por mulheres (Monique, 2021).

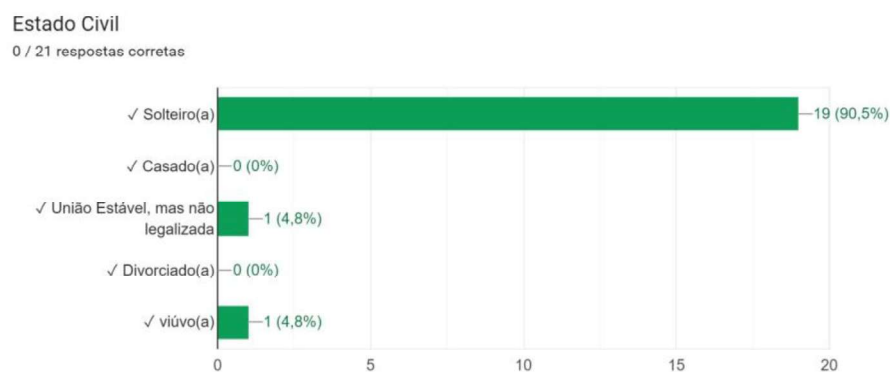
Gráfico 3: percentual de sexo



Fonte: das autoras.

Em relação a variável “estado civil”, conforme a representação do Gráfico 4, observa-se que maior parte dos participantes estão solteiros, seguidos dos que estão em união estável, mas não legalizada e apenas um viúvo, sendo suas porcentagens, 90,5% solteiros, 4,8% em união estável, não legalizada e 4,8% viúvo.

Gráfico 4: Percentual do estado civil



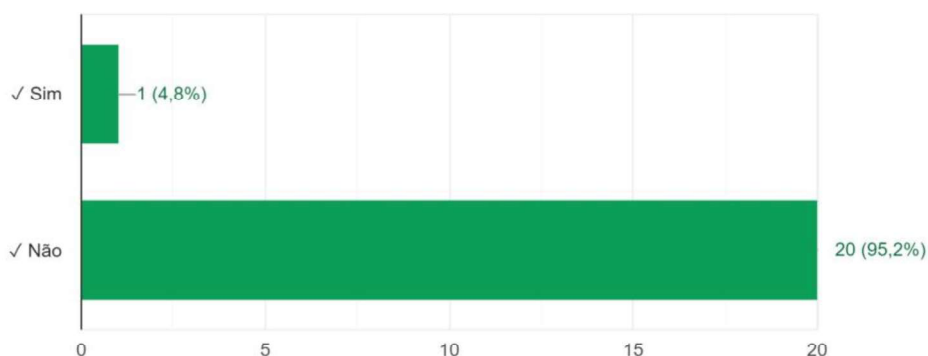
Fonte: das autoras.

Quanto à variável “têm filhos”, conforme representado no Gráfico 5, que 95,2% dos alunos não têm filhos, ou seja, a maior parte, não tinha filhos, durante a pesquisa.

Gráfico 5: percentual de filhos

Tem filhos?

0 / 21 respostas corretas



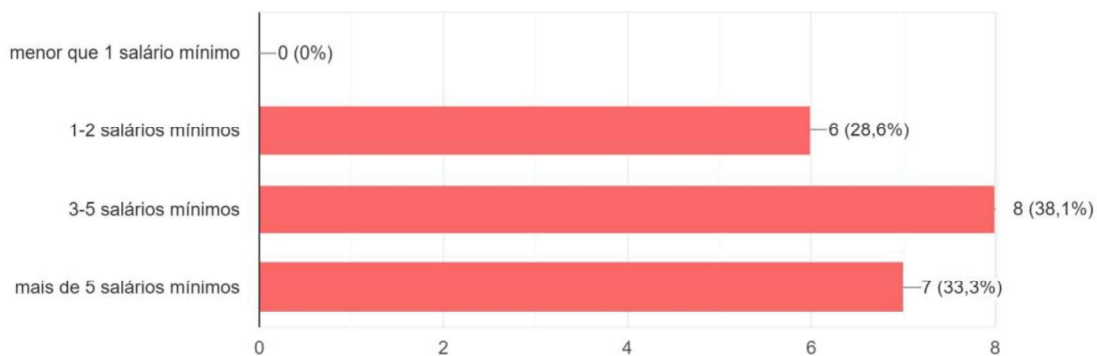
Fonte: das autoras.

Ao observar a variável “renda familiar”, pode-se identificar que cerca 28,6% a renda salarial familiar é de 1-2 salários mínimos, 38,1% possuem renda de 3-5 salários mínimos e 33,3% possuem mais de 5 salários mínimos.

Gráfico 6: Renda familiar

Renda salarial familiar

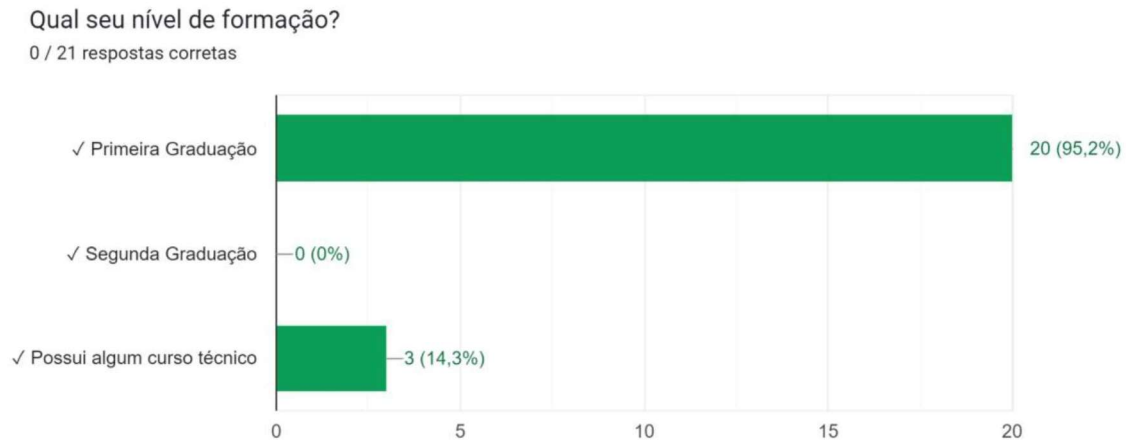
21 respostas



Fonte: das autoras.

Nota-se que a variável “nível de formação”, cerca de 95,2% dos participantes têm apenas a primeira graduação, e é importante destacar que apenas 14,3% estudantes desta pesquisa frequentaram curso técnico antes de ingressar no Curso de Graduação em Enfermagem.

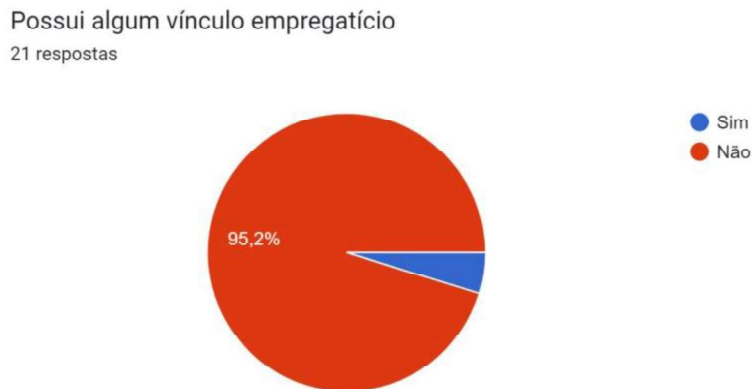
Gráfico 7: nível de formação



Fonte: das autoras.

Em relação à variável “vínculo empregatício”, gráfico 8, 95,2% responderam que não trabalhavam, e 4,8% possuíam algum vínculo trabalhista.

Gráfico 8: Vínculo Empregatício



Fonte: das autoras.

6.2. Concepção e prototipação do Guia

Em relação à prototipagem do Guia, nossas prioridades foram definidas antes e após a qualificação do TC, sendo elas: (i) objetivos do guia; (ii) participantes abordados durante a pesquisa; (iii) o tema central a ser abordado no guia; (iv) os recursos financeiros; (v) gráfica, que iria produzir o Guia; (VI) a organização e arquitetura das páginas. Essas prioridades estão descritas a seguir:

Objetivos do guia: contribuir para o processo de aprendizagem do aluno ao realizar uma consulta de Enfermagem no pré-natal; trazer de forma didática e científica, os conteúdos abordados, para maior fixação dos mesmos.

Participantes abordados, durante a pesquisa: seriam abordados, durante a pesquisa alunos, que cursam ou cursaram as matérias de Saúde da coletividade e saúde da mulher à nível hospitalar (obstetrícia).

Tema central a ser abordado no guia; seria de EO em nível primário e hospitalar, focando em primeira consulta, de forma que facilitasse, o aprendizado dos alunos.

Recursos financeiros: destacamos tudo o que foi necessário para a produção do TC, como: impressão, encadernação espiral; encadernação capa dura e a elaboração do guia, feito pela *designer*.

Gráfica: Buscamos um *designer* para elaborar o Guia e fazê-lo da melhor forma possível.

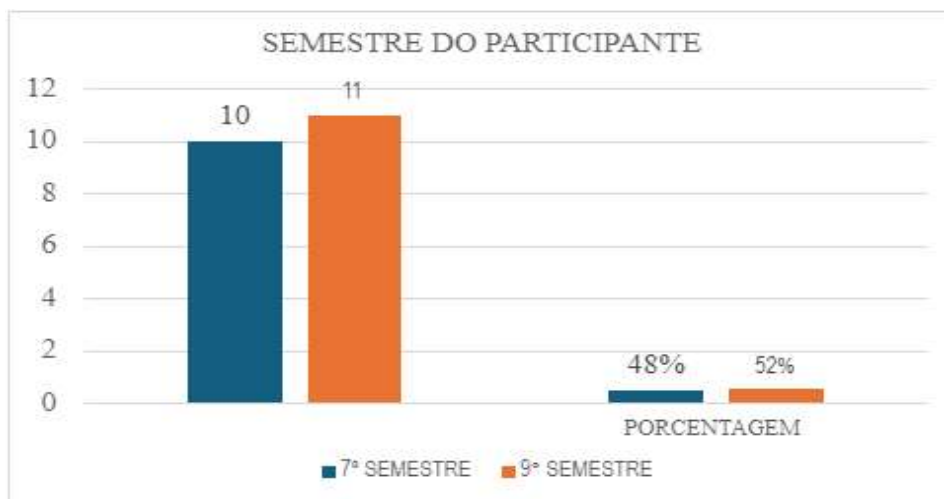
Nesse modelo, propomos conteúdos teóricos, através de textos e imagens, ferramentas que seriam indispensáveis para aulas práticas e nível primário e hospitalar: sendo estas: (i) Como conduzir uma consulta de enfermagem; (ii) cálculos necessários para DPP,

DUM, IG, IMC;

6.2.1 Análise das respostas objetivas e subjetivas

Foram analisadas 10 perguntas, por meio de aplicação de um questionário, além de momento livre para que os participantes pudessem verbalizar outras dúvidas e/ou sugestões, relacionadas sobre a temática obstetrícia, focando principalmente em primeira consulta de enfermagem tanto a nível hospitalar quanto na APS. Dos alunos que participaram da pesquisa, 52% eram do 9º semestre e 48% do 7º semestre.

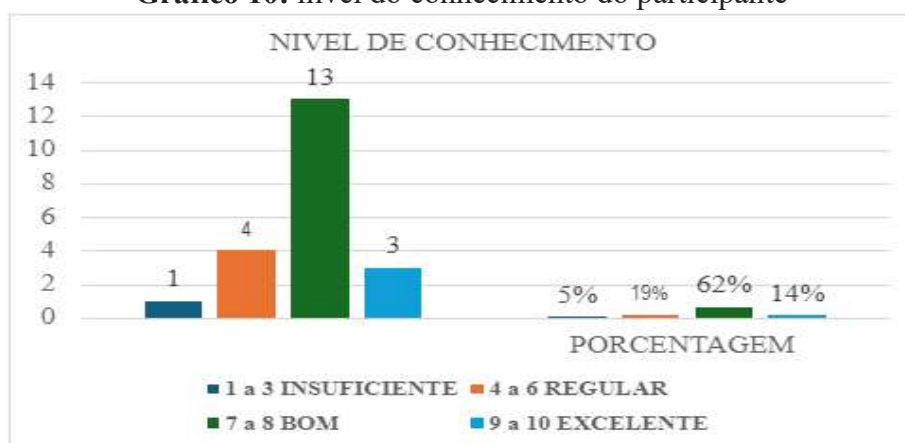
Gráfico 9: Semestre que está cursando



Fonte: das autoras.

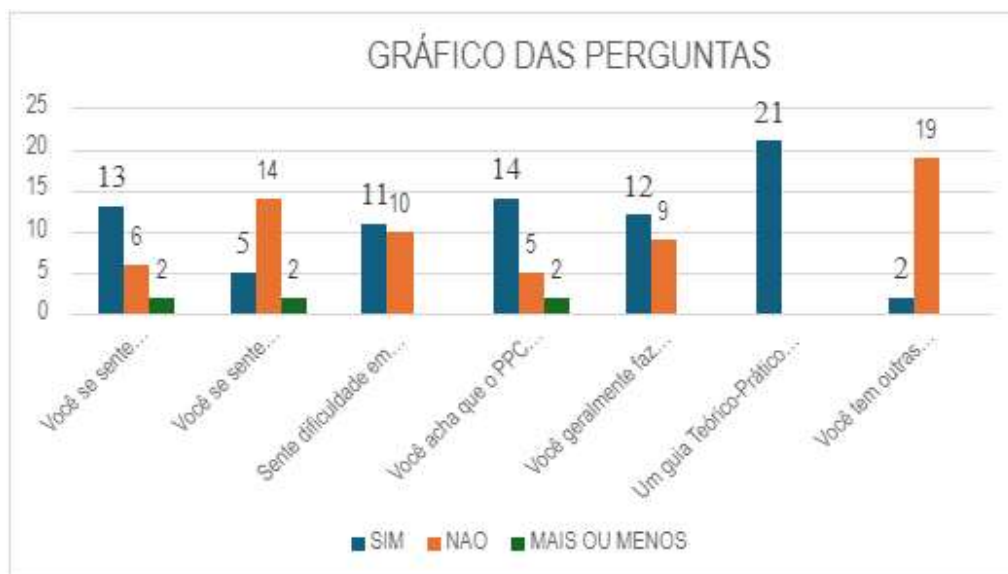
Em relação à temática Saúde da Mulher, para a pergunta “**Qual nível de conhecimento você julga ter? (considere a escala de zero a dez)**”, 62% dos alunos participantes da pesquisa, julgam ter um nível de conhecimento “bom” no que diz respeito à temática Saúde da Mulher, seguidos de 19% , tendo um conhecimento “regular”, 14% “excelente” e 5% “insuficiente”. Analisando esses dados, podemos perceber que a maior parte dos alunos, possuem um nível de conhecimento, bom a cerca do assunto abordado.

Gráfico 10: nível do conhecimento do participante



Fonte: das autoras.

Gráfico 11: perguntas feitas no questionário “nível de conhecimento”



Fonte: das autoras.

Em relação a pergunta **“Você se sente preparado(a) para realizar uma consulta de pré-natal?”**, selecionamos três achados, que julgamos serem indispensáveis, haja vista que remete a uma contribuição para produção da tecnologia.

“Não, ainda tenho dúvidas em relação ao passo a passo da consulta e quais perguntas fazer durante a anamnese” (**Comentário do E5**). “Sim, pelos conhecimentos passados em sala de aula, e pelas práticas vividas corriqueiramente” (**Comentário do E7**).

“Não, pois são muitas informações” (**Comentário do E14**).

Apesar da maioria dos alunos não possuírem dificuldades em realizar uma consulta de pré-natal na APS, ainda possuem algumas dúvidas, que podem fazer toda diferença na hora da consulta. Através do comentário do E7, compreendemos que as práticas são indispensáveis para o aprendizado, porém como o E14, citou, são muitas informações, que podem ser lembradas por meio do uso do guia.

Em relação a pergunta **“Você se sente preparado(a) em realizar uma visita de Enfermagem obstétrica em nível hospitalar?”**, selecionamos também três respostas centrais:

“Não, pois são muitas informações” (**Comentário do E13**). “Mais ou menos, ainda esqueço alguns detalhes” (**Comentário do E16**).

“Não, ainda tenho um pouco de insegurança em relação aos procedimentos a serem feitos” (**Comentário do E19**).

Após a análise das respostas e do Gráfico 9, observamos que a maior parte dos alunos ainda possuem dificuldades em conduzir uma consulta de pré-natal à nível hospitalar, essas dificuldades foram acompanhadas de inseguranças, dúvidas, fato que prejudica uma prática indispensável. Trazendo assim, através dos seus questionamentos, mais contribuições para a produção do guia.

Em relação à pergunta **“Sente dificuldade em realizar anamnese e exame físico da gestante?”**, selecionamos três respostas centrais:

“Não se eu tiver um roteiro guia”(**Comentário do E3**)

“Sim, a maior dificuldade é como fazer da manobra de Leopold.”(**Comentário do E6**)

“Sim, dificuldade de lembrar o passo a passo” (**Comentário do E12**)

A maior parte dos alunos sentem dificuldades em realizar a anamnese e o exame físico na gestante, esquecem o passo a passo do que fazer durante essa parte da consulta, o que despertou em nós a vontade de fazer esse guia em passos, foram justamente suas falas, afirmando que possuindo um roteiro guia, as dificuldades iriam reduzir significativamente.

Já em relação a pergunta **“Você acha que o PPC (projeto pedagógico do curso) da disciplina Saúde da Mulher, favoreceu seu processo de aprendizagem”**, selecionamos três achados, três respostas centrais:

“Sim, de modo que, conciliando a prática junto a teoria fica mais fácil de entender”(**Comentário do E3**)

“Sim, pois eu aprendi bastante durante o curso.”(**Comentário do E15**)

“Sim, acredito que o PPC do curso favoreceu a minha aprendizagem, porém quanto mais complementação didática a respeito do tema melhor para a compreensão e condutas perante a disciplina.”(**Comentário do E19**)

A maioria dos alunos estão satisfeitos com o PCC, do curso, o que é de extrema importância para o aprendizado dos mesmos, complementando as práticas com a teoria, o conhecimento se eleva.

Sobre a temática do uso de *App*, a pergunta **“Você geralmente faz uso de**

aplicativos ou outras tecnologias para o seu processo de aprendizagem? ”, selecionamos três respostas centrais:

“Não faço uso até o momento” (**Comentário do E4**)

“Sim, classroom, medSUS, google em busca de artigos científicos etc”(Comentário do E6)

“Sim, faço o uso de app, cartilhas, sites e entre outros”(Comentário do E20)

O uso de tecnologias na educação tem aumentado cada vez mais, através da análise de dados, podemos compreender, que a maioria dos alunos participantes, já fazem uso de alguma tecnologia nos seus estudos. O que para nós é importante, pois a adaptação dos mesmos, com nosso guia, será mais aceitável.

Em relação a pergunta **“Um guia Teórico-Prático de Saúde de Mulher seria útil para o seu processo de ensino e aprendizagem durante as disciplinas de Saúde da Mulher e saúde da Coletividade?”**, selecionamos três respostas centrais:

“Sim pois ajudaria em alguns processos que não conheço e tenho dificuldade.”(Comentário do E5)

“Sim, pois nortearia as perguntas e ajuda a não esquecer”(Comentário do E9)

“Sim, ter as informações reunidas em um só lugar facilitaria.”(Comentário do E13)

Com essa pergunta, percebemos a unanimidade de 100% nas respostas, de que um guia teórico-prático, facilitaria muito, na hora de conduzir uma consulta de pré-natal. Nos trazendo a certeza de que fazer esse guia, irá contribuir para o conhecimento dos acadêmicos.

Em relação a pergunta **“Você tem outras dúvidas em relação à temática Saúde da Mulher, que não foram abordadas neste questionário?”**, selecionamos três achados, três respostas centrais:

“Não tenho.” (Comentário do E7)

“Não.”(Comentário do E8)

“Não, achei o questionário maravilhoso.”(Comentário do E9)

A construção de um guia teórico-prático para estudantes de Enfermagem, voltado ao cuidado da saúde da gestante e as consultas de pré natal, no contexto da atenção básica e hospitalar, se apoia em um movimento crescente de ofertar diferentes meios de aprendizagem, qualificando assim a assistência prestada.

A literatura tem apresentado casos de desenvolvimento de materiais educativos embasados nas tecnologias digitais (Carvalho; Chagas; Silva, 2021; Cavalcanti et al., 2020; Galvão; Puschel, 2012; Lima; Vieira; Nunes, 2018; Oliveira et al., 2021; Piccoli, 2021; Seyyedi et al., 2021; Souza et al., 2021; Zolfaghari et al., 2021). Piccoli (2021) apresenta um quadro com um agrupado de estudos os quais dedicaram seus esforços para a criação de aplicativos móveis na área da saúde. Os recursos desenvolvidos foram direcionados para as áreas do cuidado com diabetes, processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal, prevenção de lesões cutâneas, prevenção de riscos osteomusculares no trabalho de enfermagem e cuidado com sepse (Carvalho, 2021).

Ao fazermos pesquisas para a elaboração de recursos tecnológicos que irão contribuir com a prática e o aprendizado dos futuros profissionais, ocorre a colaboração para que haja acesso facilitado aos dispositivos e assim maior segurança na demanda pelo conhecimento na área da saúde. Disseminando a ideia do uso dos aplicativos para o ensino. Além disso, utilizar o aplicativo móvel oportuniza a promoção e a educação em saúde. Visto que se pode lançar mão dos recursos audiovisuais disponíveis. Outro ponto é que os estudantes estão utilizando com maior frequência os aparelhos celulares e tablets para acessar a internet (SILVA et al., 2019)

Os cursos de enfermagem têm aderido ao uso das TE, Santana (2018) questionou aos docentes o quanto os materiais tecnológicos têm sido efetivos para o ensino dos alunos, tendo como resposta que o auxílio se dá pela obtenção de artigos e vídeos, sendo útil também no relacionamento professor-aluno, ao propiciar o alcance de forma mais ágil e fácil do conteúdo (CARVALHO, 2021).

Sendo assim, o *Meu guia de enfermagem para consulta de pré-natal*, apoia o ensino aprendizagem na área da enfermagem, mais precisamente na área da enfermagem obstétrica, com o intuito de sanar as dúvidas e inseguranças da maior parte dos alunos, em como guiar uma consulta de pré-natal, usando um recurso tecnológico, de ágil e fácil acesso, tendo em vista que a era que nós estamos é tecnológica, o ensino, deve ser também.

6.2.2 *Meu guia de enfermagem para consulta de pré-natal*

Para elaboração do guia-teórico prático, escolhemos um profissional designer para ilustrar e projetá-lo. As cores escolhidas foram: lilás, representando a importância da força da mulher, o azul representando a serenidade e o rosa, representando a feminilidade. O Guia possui imagens, feitas pelo ilustrador e outras retiradas do próprio manual do MS e um fluxograma feito pelas autoras, além de informações retiradas do Caderno de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco (2012), do Manual de gestação de Alto Risco (2022) e do Protocolo para o Pré-natal de Alto Risco da Secretária de Uruguaiiana (2022). Dentre os temas abordados no guia, estão: Como realizar o diagnóstico da gravidez (fluxograma); As finalidades e fatores para a classificação de risco; Roteiro para primeira consulta de pré-natal à nível hospitalar e na APS; Condutas gerais a passo a passo para as consultas subsequentes; exames complementares para a gestante; cálculos que você precisa saber durante a consulta; exames complementares para a gestante; manobras necessárias e esquema vacinal. (Segue em anexo as imagens do guia, no apêndice E)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do guia-teórico prático *Meu guia de enfermagem para consulta de pré-natal*, por meio de uma abordagem qualitativa, proporcionou levantar as principais dúvidas e/ou sugestões de alunos de Enfermagem, para que desse subsídio a construir o conteúdo da Tecnologia. Dessa forma, as autoras acreditam, que se validado e implementado, se tornará um potencializador do processo de ensino-aprendizagem na área da Enfermagem Obstétrica.

O conteúdo do Guia foi produzido pensando em apoiar o estudante de Enfermagem no aprendizado para o cuidado da gestante, o que responde a primeira consulta e consultas subsequentes de pré-natal. Para além disso, compreende-se que o Guia irá contribuir e ajudá-los em suas dúvidas e questionamentos na hora da consulta.

Ao escolher a tecnologia digital para compor o momento de aprendizagem, o estudante tem o alcance mais facilitado e de forma ágil aos conteúdos trabalhados. E, com a utilização de um guia teórico prático para esse fim, pode-se ainda ter acesso ao conhecimento de forma prática e fácil. A liberdade para acessar o conhecimento e retornar a ele quando melhor convier, através do celular, ou guia de bolso, faz deste guia, um instrumento com muito potencial para adesão dos estudantes e dos docentes de IES.

A participação dos alunos foi primordial para o prosseguimento deste estudo, finalizando este material que se conecta com a realidade de diferentes semestres da faculdade, como também às distintas percepções e vivências de cada um que participou da mesma.

Sabemos que esses esforços iniciais foram necessários, porém apontamos como limitações da pesquisa o baixo quantitativo de alunos durante a coleta de dados. Como desdobramento futuros as autoras sugerem os processos de validação de conteúdo e aparência, para que ocorra a implementação da Tecnologia na IE a qual intervimos.

Logo, os resultados deste estudo somados aos esforços de todos os participantes, trata-se de um processo contínuo, ou seja, que ainda não terminou, já que se configura uma pesquisa de continuidade, de grande valia para a área de Enfermagem, sendo essa caracterizada o combustível para as pesquisadoras darem continuidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Claudiane Santana Silveira. **GravidApp 2.0**: aplicativo educacional para a prática da Enfermagem Obstétrica no Ensino Superior - 2022, Dissertação (Mestrado em Ensino) Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

AZEVEDO, A. L. M. DOS S. IBGE - Educa | Jovens. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=Ou%20seja%2C%20quando%20questionada%2C%20a>>. Acesso em: 10 maio. 2024.

ANDRADE, Sabrina Walter. **Revista: Intercorrências gestacionais: Trabalho de parto prematuro**. 2012. Acesso em 05 de Janeiro de 2015.

BRASIL. **Legislação dos profissionais de enfermagem**. Fortaleza: Conselho Regional de Enfermagem do Ceará, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO:DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM 1. Perfil Do Formando Egresso/Profissional. [S.L: S.N.]. Disponível Em: <<Http://Portal.Mec.Gov.Br/Cne/Arquivos/Pdf/Enf.Pdf>>. Acesso em: 14 set. 2023

BRITO, Amanda Vitória Santos de; MENEZES, Janílson de Souza. **Tecnologias educacionais voltadas para gestantes: revisão integrativa. Orientadora: Camila Rodrigues Barbosa Nemer**. 2021. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2021. Disponível em:<http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/1298>. Acesso em:23/09/2023

CARVALHO, B. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-12052022-115550/publico/BeatrizMolinaCarvalho.pdf>>. Acesso em: 21 maio. 2024.

CARVALHO, Lilian Regina de; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez; ZEMMASCARENHAS, Silvia Helena. Assessment of the usability of a digital learning technology prototype for monitoring intracranial pressure. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 24, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_01041169-rlae-24-02777.pdf>. Acesso em:24 ago. 2023

CAVALCANTI, H. G. O.; BARROS, M. B. S. C.; BUSHATSKY, M.; MELO, C. M. C. S.; FILHO, A. J. F. D.; SILVA, K. C. S.; MELO, M. C. S. M. Aplicativo móvel para detectar o câncer infantojuvenil: estudo metodológico. Fique Atento Pode ser Câncer Infantojuvenil. 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Poisson, p. 22-27, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023

ESPÍNDOLA, J. D. (2018). **Contribuições das Tecnologias Educativas Digitais no Ensino e Aprendizagem em Enfermagem**: Revisão sistemática sem Metanálise. 2018.

FERNANDO, Freitas et al. **Rotinas Ginecologia.5 ed.** Porto Alegre:Artmed, 2008.

JARDIM MJA, Silva AA, Fonseca LMB, et al. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Rev Fund Care Online.**2019.11(n. esp):432-440. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440>.

JÚNIOR, Carlos Augusto Alencar. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRSGO. Assistência ao Pré Natal.

LIMA, J. J.; VIEIRA, L. G. D.; NUNES, M. M. Processo de enfermagem informatizado: construção de tecnologia móvel para uso em neonatos. *Rev Bras Enferm*, v. 71, n. 3, p. 1352, 1359, 2018.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas contribuições para compreender as reestruturações produtivas no setor da saúde. **Interface-Comuni, Saúde, Educ**, v. 6, p. 109-116. 2000.

MONTEIRO MATTOS, Magda; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. **Desenvolvimento profissional de docentes da educação superior em enfermagem**: ressignificando experiências. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 33:e162238, abr. 2017.

NESPOLI, Grasielle. Os domínios da tecnologia educacional no campo da saúde. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 47, p. 873-884, out./dez. 2013.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina; BACKES, Vânia Marli Schubert; COLOMÉ, Clara Leonida Marques; CERATTI, Rodrigo do Nascimento; FERRAZ, Fabiane. **Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais**: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de Enfermagem. *Rev. Latino-am Enfermagem*, São Paulo, v. 13. n. 3, p. 344-353.2005.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina; LIMA, Márcia Gabriela Rodrigues de; RODRIGUES, Maria da Graça Soler; TEIXEIRA, Joice Ane; OLIVEIRA, Betimeire Nunes Bitencourt de; MOTTA, Cristiane Apio; GRIBLER, Carine Soprano; LUCAS, Daniele Deprá Ilha; FARIAS, Marta Kirchoff Fagundes de. Tecnologias inovadoras do cuidado de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 2, n. 1, p. 182-189, jan./abr. 2012.

NIELSEN, J. Heuristic evaluation. In: NIELSEN, J.; MARK, R.L. **Usability Inspection Methods**, John Wiley & Sons: New York, 1994.

NESPOLI, Grasielle. Os domínios da tecnologia educacional no campo da saúde. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 47, p. 873-884, out./dez. 2013

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Exploração da pesquisa em enfermagem. In: POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 19-42

SANTOS, Zélia Maria de Souza Araújo; FROTA, Mirna Albuquerque; MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica à construção e aplicação no cenário do cuidado. 1. ed. Fortaleza: UECE, 2016

Saúde materna - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna#:~:text=Uma%20das%20aspira%C3%A7%C3%B5es%20do%20ODS>>. Acesso em: 27 set. 2023.

SANTANA, F. A. Conhecimento de docentes sobre tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino de enfermagem em Santarém-Pará. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, 2018.

SILVEIRA, Maurício de Souza e Cogo, Ana Luísa Petersen. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2017, v. 38, n. 2 [Acessado 7 setembro 2023], e66204. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>>. Epub 13 Jul 2017. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>. Acesso em: 15 set. 2023

VIANA, A. L. D. et al. Saúde, desenvolvimento e inovação tecnológica: nova perspectiva de abordagem e de investigação. Lua Nova, v. 83, p. 41-77, 2011.

WINTERS, J. R. DA F. et al. O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: repercussões sob o olhar docente. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, p. e20220172, 3 fev. 2023.

ORÇAMENTO

ELEMENTO DESPESA	DE	UNIDADE	VALOR ESPECÍFICOS	VALOR TOTAL
Impressão		374	R\$ 0,50	R\$ 187,00
Encadernação Espiral		8	R\$ 3,00	R\$ 24,00
Encadernação Dura	Capa	3	R\$ 120,00	R\$ 360,00
Elaboração Teórico-Prático	Guia	1	R\$ 360,00	R\$ 360,00
TOTAL				R\$ 931,000

APÊNDICES



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
ÁREA DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APÊNDICE A - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

EU, Prof.^a Claudiane Santana Silveira Amorim do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Estado do Pará, aceito orientar as discentes: Flávia da Silva e Silva Matos, Flávia Ivete Peixoto Coelho e Michaella Rocha Giraldi na elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: **“PROPOSTA DE UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DE OBSTETRÍCIA PARA AUXILIAR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR”**.

Atenciosamente,

Prof.^a Claudiane Santana Silveira Amorim



APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE¹

Título do Estudo: **PROPOSTA DE UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DE OBSTETRÍCIA PARA AUXILIAR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

Pesquisador Responsável: **PROFA. ME. CLAUDIANE SANTANA SILVEIRA AMORIM**

Você está sendo convidado(a) a participar de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Proposta de um Guia teórico-prático de Saúde da Mulher para auxiliar estudantes de Enfermagem no Ensino Superior”, sob orientação da Profa. Me. Claudiane Santana Silveira Amorim. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que você não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre a sua participação no TCC e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver uma Tecnologia Educacional (Guia Teórico-Prático) para auxiliar estudantes de Enfermagem durante as aulas práticas de Saúde da Mulher no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

Se você aceitar participar desta pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação serão: preencher um questionário elaborado pelas pesquisadoras, contendo perguntas abertas e fechadas sobre a temática Saúde da Mulher. Sua participação ocorrerá na seguinte ordem: (i) você receberá este termo e assinará em duas vias; (ii) você responderá um questionário sobre identificação e nível de conhecimento. Durante qualquer um desses momentos você poderá esclarecer dúvidas ou informações com as pesquisadoras.

¹ Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma via sua e outra para do pesquisador

Rubrica do pesquisador

Rubrica do participante/responsável

Como qualquer pesquisa que envolve seres humanos, esta pesquisa possui um risco mínimo, como por exemplo, o risco de quebra de confidencialidade (algum dado que possa identificar você e ser exposto publicamente). Para minimizar esse risco, **NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICAR VOCÊ COMO: NOME, INICIAIS, REGISTROS INDIVIDUAIS, INFORMAÇÕES POSTAIS, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, FOTOGRAFIAS, FIGURAS** entre outros **NÃO** serão utilizadas sem sua autorização. Fotos, figuras ou outras características morfológicas que venham a ser utilizadas serão devidamente cuidadas (camufladas, escondidas) para não identificar você. Para isso, as pesquisadoras irão utilizar a inicial “**E**” que significa **ESTUDANTE** uma codificação para identificação dos participantes, (E1, E2, E3 e assim sucessivamente).

Apesar disso, sua participação também poderá trazer benefícios, tais como: contribuição para a escolha do conteúdo do nosso Guia, e opiniões relevantes sobre seu conhecimento em relação a Disciplina Saúde da Mulher.

Sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a realização da pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você receberá ou poderá vir a receber na Instituição. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá receber, por ocasião de algum risco inoportuno, como parte de indenização prevista com nexos causal com a pesquisa, conforme especifica a Carta Circular n.166/2018 da CONEP. É garantido a você, o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre a pesquisa e suas consequências, portanto, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora/orientadora responsável Profª. Me. *Claudiane Santana Silveira Amorim*, pelo telefone 91 [REDACTED] [REDACTED] com as pesquisadoras *Flávia da Silva e Silva Matos*, pelo telefone [REDACTED] *Flavia Ivete Peixoto Coelho*, pelo telefone [REDACTED] e *Michaella Rocha Giraldi*, pelo telefone ([REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED]) ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CESUPA - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA; CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ-CESUPA. Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775 - Cep: 66613-903, Telefone: (91) 3205-9000 (Ramal 9044/e-mail: cep@cesupa.br).

Declaração de Consentimento

Concordo em participar da pesquisa intitulada: “**PROPOSTA DE UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DDE OBSTETRÍCIA PARA AUXILIAR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR**”.

_____ Assinatura do participante ou responsável	Data: ____ / ____ / ____
--	--------------------------

Eu, Claudiane Santana Silveira Amorim, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<hr/> <p>Assinatura e carimbo do Pesquisador/orientador</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
---	---------------------------------



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
ÁREA DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO E NÍVEL DE CONHECIMENTO

1- IDENTIFICAÇÃO

1. Idade: _____anos
2. Sexo: () Masculino ()Feminino
3. Estado Civil: () Solteiro(a) () casado(a) () União estável, mas não legalizada () Divorciado(a) () Viúvo(a)
4. Tem filhos? () Sim/ser sim quantos() ()Não
5. Cor: () pardo () branco () preto () indígena
6. Renda Salarial Familiar:() Menor que 1 salário. () 1 a 2 salário mínimo. () 3 a 5 salário mínimo e () mais de 5 salário mínimo .
7. Qual seu nível de formação: () primeira graduação. () segunda graduação. () possui algum curso técnico.
8. Possui algum vínculo empregatício: () Sim.() Não
9. Qual semestre está cursando: () 7º semestre () 9º semestre

2- NÍVEL DE CONHECIMENTO

1. Em relação à temática Saúde da Mulher. Qual nível de conhecimento você julga ter? (considere a escala de zero a dez).

()1 – 3 Insuficiente ()4 – 6 Regular ()7 – 8 Bom ()9 – 10 Excelente
2. Você se sente preparado(a) para realizar uma consulta de pré-natal?

() Sim () Não Justifique:

3. Você se sente preparado(a) em realizar uma visita de Enfermagem obstétrica em nível hospitalar?

Sim Não Justifique:

4.

Sente dificuldade em realizar anamnese e exame físico da gestante?

Sim Não Justifique:

5. Marque no quadro abaixo as dúvidas mais recorrentes que você tem em relação à Saúde da Mulher: (você pode marcar mais de uma opção):

Manobra de Leopold (<input type="checkbox"/>)	Exame físico (<input type="checkbox"/>)	Exame Obstétrico (<input type="checkbox"/>)	Educação em Saúde da Gestante (<input type="checkbox"/>)
Preenchimento da Carteira da Gestante (<input type="checkbox"/>)	Vacinação da gestante (<input type="checkbox"/>)	Patologias obstétricas (<input type="checkbox"/>)	Consulta de Pré-natal (<input type="checkbox"/>)
Consulta de Pré-natal de alto risco (<input type="checkbox"/>)	Admissões (<input type="checkbox"/>)	Mecanismo de Parto (<input type="checkbox"/>)	SAE na Obstetrícia (<input type="checkbox"/>)
Amamentação (<input type="checkbox"/>)	Exame de Rotina e Complementares (<input type="checkbox"/>)		

6. Você acha que o PPC (projeto pedagógico do curso) da disciplina Saúde da Mulher, favoreceu seu processo de aprendizagem:

Sim Não Justifique:

7. Você geralmente faz uso de aplicativos ou outras tecnologias para o seu processo de aprendizagem?

Sim. Quais? _____ Não Justifique:

8. Um guia Teórico-Prático de Saúde de Mulher seria útil para o seu processo de ensino e aprendizagem durante as disciplinas de Saúde da Mulher e Saúde da Coletividade?

Sim Não Justifique:

9. Você tem outras dúvidas em relação à temática Saúde da Mulher, que não foram abordadas neste questionário? Se sim, liste abaixo:



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
ÁREA DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

APÊNDICE D - TABELA DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES

PERGUNTAS	ESTUDANTES	RESPOSTAS
Você se sente preparado(a) para realizar uma consulta de pré-natal?	E1	não, preciso de mais prática
	E2	Não, pois ainda não tive a oportunidade de realizar uma consulta na prática
	E3	sim, em razão de já ter participado de muitas consultas de pré natal na unidade básica de saúde
	E4	Sim, já realizei uma consulta pré natal sozinha
	E5	Não, ainda tenho dúvidas em relação ao passo a passo da consulta e quais perguntas fazer durante a anamnese
	E6	Sim
	E7	Sim, pelos conhecimentos passados em sala de aula, e pelas práticas vividas corriqueiramente
	E8	Mais ou menos, pois sei a teoria, mas esqueço algumas perguntas.
	E9	Não me sinto totalmente preparada, apesar de ter feito a disciplina de saúde da mulher, tenho algumas dúvidas com relação a consulta de enfermagem
	E10	Não
	E11	sim, inclusive amooo

	E12	sim, fiz prática nos estágios
	E13	Não, pois são muitas informações

	E14	Sim, acredito ter autonomia sobre os conhecimentos necessários para fazer uma consulta na unidade básica.
	E15	Sim, já realizei várias consultas
	E16	Mais ou menos, ainda esqueço alguns detalhes
	E17	Sim, pois já tive aulas e já realizei consultas com e sem supervisão de professor
	E18	Sim, seguindo um roteiro com termos do menor para o maior.
	E19	Sim
	E20	Sim. Depois de passar por muitas práticas em consultas de pré-natal comecei a me sentir mais seguro.
	E21	Sim, porém adquiri esse preparo com o passar das aulas práticas pois apenas com a teoria eu não me sentia preparada para manejar uma consulta
Você se sente preparado(a) em realizar uma visita de Enfermagem obstétrica em nível hospitalar?	E1	Mais ou menos. Ainda me sinto insegura
	E2	Não. Ainda não possuo conhecimento sobre
	E3	Não, no momento ainda não estive presente em visitas de enfermagem obstétrica
	E4	Não, ainda me sinto insegura
	E5	Não, ainda não tive oportunidade.
	E6	Sim

E7	Sim, pelos conhecimentos passados em sala de aula, e pelas práticas vividas corriqueiramente
E8	Não, tenho insegurança
E9	Não, tive poucas práticas relativa a consulta em nível hospitalar, como no PPP
E10	Não, ainda me sinto receosa
E11	ainda não
E12	ainda não, não vi o conteúdo ainda
E13	Não, pois são muitas informações

E14	Não, por ser nível hospital, não tive nenhuma prática.
E15	Sim, pela experiência em pré natal e saúde da mulher
E16	Mais ou menos, ainda esqueço alguns detalhes
E17	Sim, pois já tive experiência de visita de enfermagem obstétrica
E18	Sim, sabendo o passo a passo manobra de Leopoldo
E19	não, ainda tenho um pouco de insegurança em relação aos procedimentos a serem feitos
E20	Não. Por não ter tido muita prática em Enfermagem Obstétrica não me sinto muito seguro para tal.
E21	Não, pois varia de literatura e engloba as mais diversas situações hospitalares
E1	Sim
E2	Não se eu tiver um roteiro guia

Sente dificuldade em realizar anamnese e exame físico da gestante?	E3	sim, ainda não consegui realizar o exame físico
	E4	Sim, não tenho segurança em realizar exame físico pois ainda estou em fase de aprendizado
	E5	Sim, a maior dificuldade é como fazer da manobra de leopold
	E6	Não
	E7	Sim, por questões de aproximação com o paciente
	E8	Não
	E9	Sim, apesar de ter conhecimento prévio, sempre surge uma dúvida e outra
	E10	Não
	E11	Não
	E12	não, já tenho conhecimento
	E13	Sim, dificuldade de lembrar o passo a passo
	E14	sim
	E15	Não sinto

	E16	Sim, eu tenho dificuldade de lembrar todos os exames
	E17	Não, pois durante minhas experiências anteriores fui orientada pelas professoras sobre como realizar ambos
	E18	Não. Seguir o protocolo de atenção básica do ministério da saúde.
	E19	Sim

	E20	Sim. Depois de passar por muitas práticas em consultas de pré-natal comecei a me sentir mais seguro.
	E21	Não, em relação a anamnese e exame físico eu consigo conduzir de maneira adequada
Você acha que o PPC (projeto pedagógico do curso) da disciplina Saúde da Mulher, favoreceu seu processo de aprendizagem	E1	Ainda não vimos. Porém é super importante!
	E2	Sim, de modo que, conciliando a prática junto a teoria fica mais fácil de entender
	E3	sim, é de extrema importância para o curso
	E4	Não, pois na época tivemos poucas práticas e o ensino foi muito interrompido
	E5	Sim, estou satisfeita
	E6	Sim
	E7	Sim, para aprimorar aprendizados
	E8	Sim, mas faltou um roteiro.
	E9	Não totalmente, apesar de ter visto bastante sobre o assunto
	E10	Sim
	E11	não
	E12	não sei responder
	E13	Sim
	E14	Não, sinto que o referencial teórico é bem apresentado, mas na prática não sinto uma segurança.

	E15	Sim, está sendo muito completo o ensino
	E16	Sim, aprendi mais preciso ficar revisando
	E17	Sim, pois eu aprendi bastante durante o curso
	E18	Sim, esclareceu o passo a passo da vida da mulher em obstetrícia na consulta de pré-natal.
	E19	sim
	E20	Não. As aulas teóricas e práticas não foram bem ministradas.
	E21	Sim, acredito que o PPC do curso favoreceu a minha aprendizagem, porém quanto mais complementação didática a respeito do tema melhor para a compreensão e condutas perante a disciplina
Você geralmente faz uso de aplicativos ou outras tecnologias para o seu processo de aprendizagem?	E1	Não até o momento
	E2	Sim. YouTube
	E3	não faço uso até o momento
	E4	Não, não sei usar os aplicativos e não conheço nenhum
	E5	Sim, classroom, medSUS, google em busca de artigos científicos etc
	E6	Sim
	E7	Sim, conhecimento é tudo
	E8	Não
	E9	Não
	E10	Não
	E11	sim
	E12	Sim, conhecimento é tudo

	E13	Sim, resumos
	E14	Não
	E15	Não
	E16	Sim, o nurse
	E17	Sim, pois facilitam nosso aprendizado

	E18	Sim, pois facilitam nosso aprendizado
	E19	no momento não
	E20	Sim. Questionários e pesquisas na rede. Por achar mais prático
	E21	Sim, faço o uso de app, cartilhas, sites e entre outros
Um guia Teórico-Prático de Saúde de Mulher seria útil para o seu processo de ensino e aprendizagem durante as disciplinas de Saúde da Mulher e saúde da Coletividade?	E1	Sim
	E2	Com certeza, facilitaria a aprendizagem
	E3	sim, são informações benéficas e muito específicas para a disciplina
	E4	Sim pois ajudaria em alguns processos que não conheço e tenho dificuldade
	E5	Sim, seria uma ferramenta útil para saber o passo a passo da consulta e me sentir mais segura durante a consulta
	E6	Sim
	E7	Sim, para unificar aprendizados
	E8	Sim, pois nortearia as perguntas e ajuda a não esquecer
	E9	Sim, acredito que seria importante
	E10	Sim, com certeza. Ajudaria muito no momento de estudo, para consulta tbm!
	E11	sim
	E12	sim, ter as informações reunidas em um so lugar facilitaria

	E13	Sim, faria lembrar de todos os passos e efetuar uma consulta de qualidade
	E14	Sim, pois as vezes é normal sentir dúvidas e ter acesso ao manual seria bom para estudo e para as práticas.
	E15	Sim
	E16	Sim, com certeza. Iria ajudar muito no aprendizado
	E17	Sim, pois facilitaria muito o processo de assimilar teoria e prática nas aulas das disciplinas
	E18	Sim, ajuda e muito todos os estudantes em certas pesquisas que realizar para o estudo.
	E19	sim

	E20	Sim. Resumiria bem a disciplina e iria padronizar o ensino
	E21	Sim, seria super útil pois uniria de maneira concisa e direta, os principais temas a respeito da saúde da mulher e auxiliaria no manejo das consultas, visitas, anamnese e exame físico obstétrico
Você tem outras dúvidas em relação à temática Saúde da Mulher, que não foram abordadas neste questionário?	E1	Sim, todas
	E2	Não
	E3	Não.
	E4	Não.
	E5	Não.
	E6	Não.
	E7	Não tenho
	E8	Não.
	E9	Não.
	E10	Não.

E11	não, achei o questionário maravilhoso
E12	Não.
E13	Não.
E14	Não
E15	Não
E16	Não
E17	Não
E18	Não
E19	Não
E20	Não
E21	Sim, poderia abordar também sobre a anatomia fisiologia materna com enfoque na gravidez

ANEXO

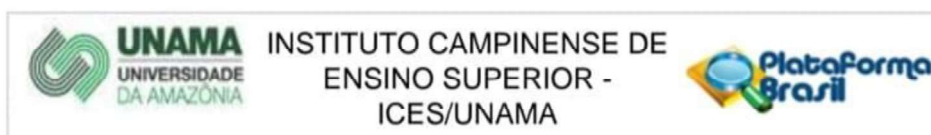
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2262653.pdf	14/12/2023 18:56:30		Aceito

Endereço: Av. Alcindo Cacela, N.º 287, Bloco D, 5º andar
Bairro: Umarizal **CEP:** 66.060-902
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)99116-3574 **Fax:** (91)4009-3005 **E-mail:** cep.unama@unama.br

Página 06 de 07

6/7



Continuação do Parecer: 8.722.525

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tcc_obstetriciaa.PDF	14/12/2023 18:53:33	MICHAELLA ROCHA GIRALDI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/12/2023 18:50:51	MICHAELLA ROCHA GIRALDI	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	14/12/2023 18:50:29	MICHAELLA ROCHA GIRALDI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 25 de Março de 2024

Assinado por:
MAURO MARCIO TAVARES DA SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Alcindo Cacela, N.º 287, Bloco D, 5º andar
Bairro: Umarizal **CEP:** 66.060-902
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)99116-3574 **Fax:** (91)4009-3005 **E-mail:** cep.unama@unama.br

77